

INDUÇÃO DO TRABALHO DE PARTO ÀS 39 SEMANAS EM GESTAÇÕES DE BAIXO

RISCO: QUAL O IMPACTO MATERNO E NEONATAL?

Ana Beatriz de Almeida¹, Marcília Teixeira², Graça Buchner¹, Jorge Braga¹

¹ Serviço de Obstetrícia, ² Serviço de Ginecologia, Centro Materno-Infantil do Norte, Centro Hospitalar Universitário do Porto, Porto, Portugal

Introdução

O momento ideal para o parto não é consensual. A maioria dos centros preconiza a indução do trabalho de parto (ITP) às 41 semanas, em gestações de baixo risco. No entanto, a evidência relativa à ITP entre as 39+0 e 40+6 semanas é limitada, desconhecendo-se potenciais riscos/benefícios neonatais e maternos, nomeadamente em nulíparas.

Objetivos

Avaliação dos resultados neonatais [Índice de Apgar ao 1º e 5º minutos, peso e tempo de internamento do recém-nascido (RN)] e maternos (tempo de internamento hospitalar). Foi também avaliado o impacto do tipo de parto.

Metodologia

Dos 3569 RN entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2019 no nosso serviço, incluíram-se aqueles com idade gestacional (IG) \geq a 39 semanas, sendo **critérios de exclusão**:

- Presença de complicação obstétrica (diabetes gestacional, doenças hipertensivas da gravidez, restrição de crescimento fetal, alterações no volume de líquido amniótico, metrorragias de 2º e 3ºT)
- Cesariana eletiva
- Gravidez gemelar
- Multiparidade
- Contra-indicação para ITP de acordo com o protocolo do serviço (cicatriz uterina prévia, incluindo cesariana anterior, herpes genital ativo, placenta ou vasa prévia, prolapso do cordão umbilical, cancro do colo do útero, situação transversa, feto em apresentação pélvica)

Foi feita uma comparação entre RN dos seguintes grupos: **grupo 1 (G1)** com ITP entre as 39 + 0 semanas e as 39 + 6 semanas (66 RN); **grupo 2 (G2)**, em trabalho de parto espontâneo (754 RN); e **grupo 3 (G3)** com ITP às 41 semanas (141 RN). Na análise de dados colhidos retrospectivamente, utilizou-se o SPSS 26.0 e recorreu-se ao Teste-T para análise das variáveis em estudo, com uma significância estatística de 0,05.

Resultados

Maternos

A média de IG em G2 foi de 39.5 semanas.

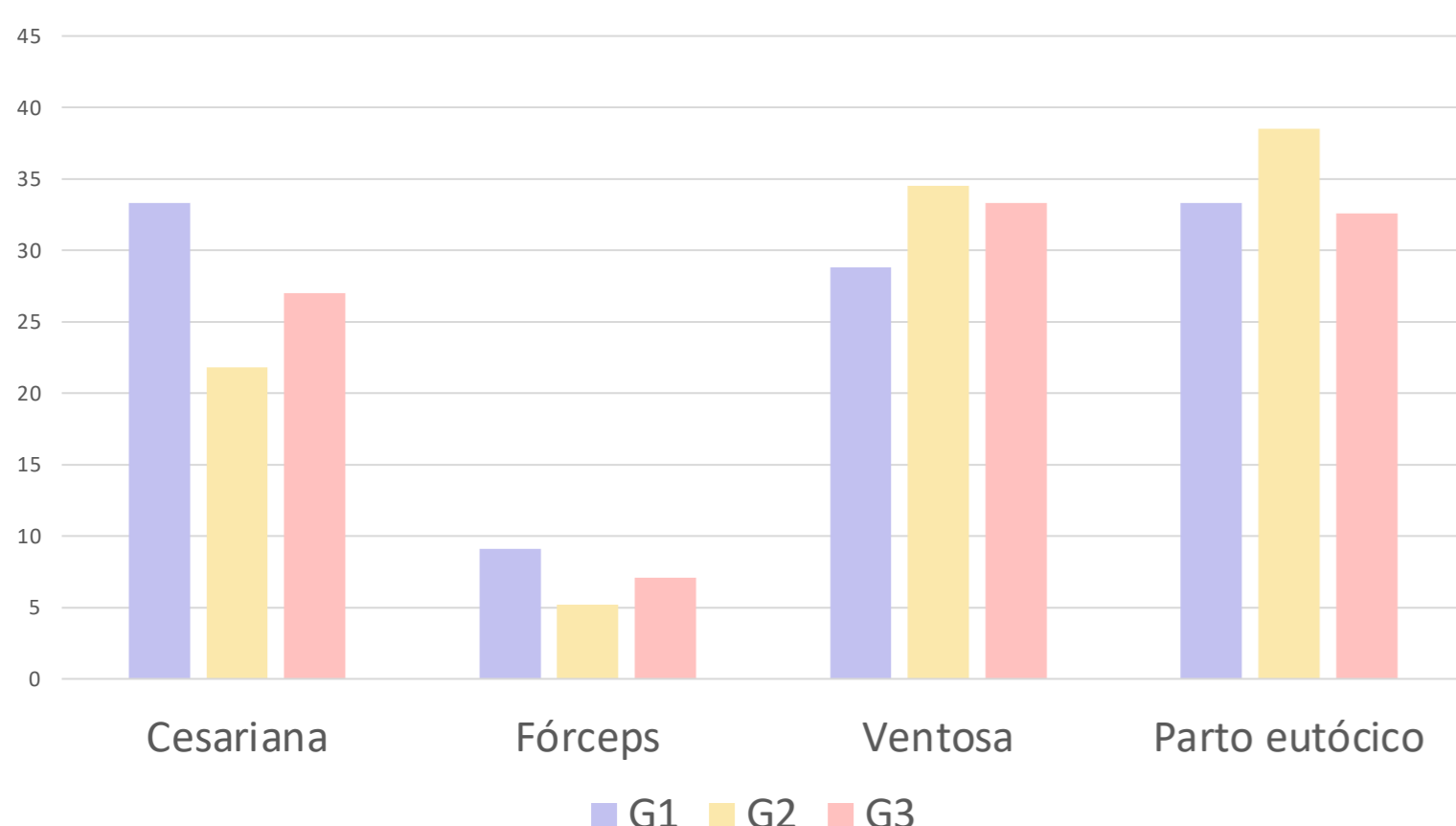
Excluindo o tipo de parto, entre **G1 e G2** e **G1 e G3**, **não** se observaram diferenças estatisticamente significativas.

Avaliando o tipo de parto:

- Entre G1 e G2, o parto eutócico associou-se a **↓ do tempo de internamento materno** em **G2**.
- A taxa de cesarianas foi **superior** em **G1** (33,3% vs 21,8 em G2 e 27% em G3)

Idade materna	G1	G2	G3
Média (anos)	31,6	29,2	29,8

Tipos de parto por grupo



Neonatais

G1 vs G2

- **Menor peso em G1.** Sem diferenças estatísticas nas restantes variáveis.

Avaliando o tipo de parto:

- Cesariana associada a **↓ do tempo de internamento do RN** em **G1**.
- Parto eutócico associado a **↓ do peso do RN** em **G1**.
- Partos distócicos por ventosa e fórceps sem diferenças estatísticas.

G1 vs G3

- **Menor peso e tempo de internamento do RN** em **G1**. Sem diferenças nas restantes variáveis.

Avaliando o tipo de parto:

- Cesariana associada a **↓ do tempo de internamento do RN e peso** em **G1**.
- Parto distócico por ventosa e parto eutócico associados a **↓ do peso do RN** em **G1**.
- Parto distócico por fórceps sem diferenças estatísticas.

Avaliação dos resultados neonatais e maternos entre G1 e G2 e G1 e G3

Variável	G1	G2	P-value
IA1	8,48	8,57	0,543
IA5	9,62	9,65	0,735
IntRN	2,77	3,06	0,306
Peso RN	3167,80	3280,49	0,022
IntMat	3,38	2,99	0,018

Variável	G1	G3	P-value
IA1	8,48	8,30	0,352
IA5	9,62	9,55	0,560
IntRN	2,77	3,25	0,046
Peso RN	3167,80	3480,14	0,001
IntMat	3,38	3,53	0,493

Influência do tipo de parto nos resultados neonatais e maternos G1 vs G2

Variável	G1	G2	P-value
Cesariana			
IA1	8,41	8,55	0,616
IA5	9,68	9,62	0,737
Peso RN	3294,30	3311,00	0,862
IntRN	3,32	3,99	0,005
IntMat	4,27	4,01	0,412
Parto-Fórceps			
IA1	8,00	8,51	0,616
IA5	9,00	9,67	0,737
Peso RN	2960,00	3288,59	0,148
IntRN	2,00	3,10	0,241
IntMat	3,33	3,10	0,703
Parto-ventosa			
IA1	8,26	8,39	0,640
IA5	9,47	9,56	0,634
Peso RN	3200,00	3303,13	0,255
IntRN	2,74	2,90	0,775
IntMat	2,79	2,75	0,886
Parto eutócico			
IA1	8,82	8,74	0,670
IA5	9,77	9,76	0,905
Peso RN	3041,82	3141,99	0,011
IntRN	2,36	2,66	0,060
IntMat	3,00	2,61	0,005

Variável	G1	G3	P-value
Cesariana			
IA1	8,41	8,08	0,421
IA5	9,68	9,45	0,341
Peso RN	3294,30	3548,95	0,015
IntRN	3,32	4,13	0,048
IntMat	4,27	4,53	0,523
Parto-Fórceps			
IA1	8,00	8,00	1,00
IA5	9,00	9,60	0,443
Peso RN	2960,00	3323,00	0,179
IntRN	2,00	2,80	0,404
IntMat	3,33	3,00	0,453
Parto-ventosa			
IA1	8,26	8,13	0,733
IA5	9,47	9,43	0,856
Peso RN	3200,00	3543,19	0,001
IntRN	2,74	3,13	0,489
IntMat	2,79	3,23	0,247
Parto eutócico			
IA1	8,82	8,74	0,673
IA5	9,77	9,74	0,833
Peso RN	3041,82	3382,61	0,001
IntRN	2,36	2,74	0,278
IntMat	3,00	3,13	0,623

Tabela 1: Resultados correspondentes à média (Teste-T) das variáveis em estudo para os grupos G1, G2 e G3. IntRN – Internamento do RN (em dias); Peso RN (em gramas); IntMat – Internamento Materno (em dias) IA – Índice de Apgar, numa escala de 0 a 10.

Conclusão

Este trabalho demonstrou, à semelhança da maioria da literatura atual, que a ITP às 39 semanas não está relacionada com maior risco de resultados perinatais adversos quando comparada com a atitude expectante ou ITP protocolada às 41 semanas em gestações de baixo risco, tendo-se observado uma redução significativa do tempo de internamento do RN relativamente a esta última. O menor peso do RN às 39 semanas é um resultado expectável, principalmente quando comparado com a ITP às 41 semanas, dada a menor idade gestacional aquando o parto. A cesariana pareceu ser benéfica, uma vez que esteve associada à diminuição do tempo do internamento do RN no grupo de ITP às 39 semanas. No entanto, contrariamente à evidência mais recente, foi demonstrada uma taxa de cesarianas superior na ITP às 39 semanas, o que pode ser justificado por algumas limitações, nomeadamente pelo carácter observacional e retrospectivo do estudo e tamanhos de amostra discrepantes entre os grupos, sendo esta particularmente pequena no grupo da ITP às 39 semanas.